

Do Ser e do Saber: capitular e divulgar on-line a produção acadêmica do Curso de Direito

Maria da Conceição Noronha Feitosa¹, Tamyris Madeira de Brito¹.

Introdução

O conhecimento e desenvolvimento de pesquisas e produções são obrigatórios na carreira acadêmica de qualquer estudante de nível superior e dada a essa latente necessidade vem o referido projeto dedicar espaço e incentivo a produção universitária. Propõe-se um espaço acessível e prático, que será disponível para os acadêmicos desta instituição. Além de contribuir, para um melhor destaque das produções, ainda detém de incentivo as práticas extencionistas. E dentro dessas práticas que será visado e direcionado o seguinte projeto, atribuindo-lhe acessibilidade ao publico acadêmico do Curso Direito, para suas produções.

Metodologia

A ideia central do projeto é direcionar ações de extensão aqui concebidas como trabalho burocrático junto à Coordenação do Curso e Chefia do Departamento (catalogação) a fim de valorizar e dar divulgação on-line dos afazeres acadêmicos produzidos no âmbito do Curso de Direito. Daí objetivou: Promover a divulgação on-line dos trabalhos, para fomentar e estimular tais práticas, tão necessárias ao mundo contemporâneo, e extensão como prática do cenário dinâmico de construção do conhecimento e elaboração do saber, criar e executar a revista eletrônica do Curso de Direito. Devido a ausência, a partir desse projeto construir um acervo digitalizado, de forma que se alargue a inserção dos afazeres acadêmicos em vários veículos de circulação, e por fim disponibilizar um amparo maior para o fator de instrumentalização das publicações.

Resultados e Discussão

Está em construção o corpo editorial da revista e seu espaço eletrônico, sendo que se encontra em desenvolvimento seu primeiro tema, a ser abordado, e é esperado que promova o debate a respeito da metodologia do trabalho científico. E finalmente disponibilize o espaço necessário para os acadêmicos submetam suas produções a avaliação e posteriormente a publicação.

Conclusões e Perspectivas

O projeto ainda se encontra em construção, devido a isso, é cedo para tecermos comentários a titulo de considerações finais, esperamos, no entanto, propiciar e favorecer o verdadeiro papel da extensão universitária que entre tantos é o de promover o dialogo entre o saber construído no universo acadêmico e aquele instituído em todas as camadas sociais.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri, pela oportunidade de trabalhar num projeto, ao qual fomenta o incentivo. A minha orientadora Professora Tamyres Madeira de Brito, pelo tempo e dedicação a mim dedicado.

Referências

- D'ONOFRIO, Salvatore. Metodologia do Trabalho Intelectual. São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, A. C. Como elaborar o trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas. 2007
- CUNHA, D. A. C. Formas de presença do outro na circulação dos discursos. BAKHTINIANA, São Paulo, v. 1, n.5, 1º semestre 2011.
- CURTY, Renata Gonçalves (Org.). Produção Intelectual no Ambito Acadêmico. Paraná: Universidade Estadual de Londrina Departamento de Ciência da Informação. 2010.

Biblioteca de Luta: um instrumento de assessoria jurídica popular no assentamento 10 de abril

Carlos Macedo Menescal¹, Francisca Edineusa Pamplona Damacena¹, Danielly Pereira Clemente¹, Antônia Gabrielly Araújo dos Santos¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Em um país profundamente marcado pela desigualdade social, a terra tem um papel fundamental no processo de concentração de riquezas e de exclusão da população. O acesso do camponês a terra desempenha uma função social, política e econômica, estando ligada ao desenvolvimento do homem enquanto ser social protagonista da história e do espaço em que vive, disputando não somente a terra, mas a qualidade de vida para nela permanecer. No cenário do interior cearense surgiu, em meados dos anos 90, o assentamento 10 de abril, situado no município de Crato. Oriundo de um processo de reivindicações dos trabalhadores rurais em busca de acesso a terra. É nesse contexto de luta que a construção da “Biblioteca de Luta” é proposta com a finalidade de tornar-se mais um instrumento de apoio as causas camponesas, em específico, as do assentamento 10 de abril, através da educação popular em Direitos Humanos, voltada para que os cidadãos assentados possam lutar pelos direitos que lhes são negados.

Metodologia

O método adotado foi o observacional, tendo em vista que este possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. Para tanto, utilizou-se dessa metodologia para constatar o trabalho realizado pelo Programa de Assessoria Jurídica Estudantil (P@JE). Ademais, empregou-se a metodologia participante haja vista que o pesquisador contribuiu nos debates realizados através das oficinas. De forma, que foram utilizados cordéis, músicas, filmes, todo material ligado ao tema em questão.

Resultados e Discussão

O trabalho tem como foco o grupo de jovens do assentamento 10 de abril. A partir de visitas neste assentamento com os integrantes do Programa de Assessoria Jurídica Estudantil (P@JE), em conversa com esses jovens, notou-se a necessidade de fazer o resgate histórico da comunidade, bem como debater as temáticas de: organização política, meio ambiente sustentável e gênero. Entende-se que este cenário deu-se a partir do influxo do movimento agrário nacional que reflete no êxodo rural de jovens assentados devido a perda da identidade de militante sem terra. Dito isto, a biblioteca de luta vem se efetivando com a construção de oficinas, debates, cinep@je, atividades lúdicas, teatro do oprimido, saraus poéticos, dentre outros

com o intuito de despertar a militância em Direitos Humanos nos jovens assentados.

Conclusões e Perspectivas

O trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento, aos poucos cumprindo com os objetivos propostos no projeto e descobrindo outros, tendo em vista que a demanda da juventude expandiu-se para outras questões sociais. Com isso, vem-se construindo um diálogo entre os jovens do campo e os da cidade, pautado na troca de saberes, na Educação Popular, no exercício da cidadania, motivado pela luta da efetivação dos direitos. Esse contato favoreceu a expansão do universo político dos jovens na perspectiva de rearticulação da juventude do assentamento visando a execução das pautas que lhe são pertinentes.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro e ao Programa de Assessoria Jurídica Estudantil – P@JE.

Referências

- CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FURMANN, Ivan. **Assessoria Jurídica Universitária Popular: da utopia estudantil à ação política**. Curitiba: UFPR, 2006.
- MORISAWA, Mitsue. **A História da Luta pela Terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- LUXEMBURGO, Rosa. **Reforma ou revolução**. Trad. Livio Xavier. 4ª ed. São Paulo: Expressão popular, 2005.
- PACHUKANIS, E. B., **Teoria Geral do Direito e Marxismo**. Trad. Silvio Donizete Chagas. São Paulo: Editora Acadêmica, 1988.
- LONDON, Jack. **O Mexicano**. Adap. 1ª ed. Rideel.
- WOORTMANN, Ellen F.; MENACHE, Renate; HEREDIA, Beatriz (org.). **Coletânea sobre estudos rurais de gênero**. Brasília: MDA, IICA, 2006.

DIREITO AO ALCANCE DE TODOS

Francisca Edineusa¹, Cristovão Teixeira²

1 – Universidade Regional do Cariri - URCA, 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A Universidade Regional do Cariri, através do seu Núcleo de Prática Jurídica – NPJ, oferece ao acadêmico de Direito, o aprendizado profissional, buscando a articulação concreta entre ensino, pesquisa e extensão, com o serviço de assistência jurídica gratuita ao público carente de recursos e de justiça, promovendo a interface entre a Universidade e a comunidade.



Figura 1. Atendimento jurídico ofertado à comunidade do Bairro Gisélia Pinheiro.

Metodologia

É feita uma visita à localidade para conhecer quais as necessidades existentes, a partir dessas informações, são desenvolvidos estudos teóricos com os estudantes, selecionadas as atividades e serviços mais adequados à realidade local e feito o contato com os possíveis parceiros.

Sob a coordenação da Professora Francisca Edineusa Pamplona Damacena, os professores das disciplinas de estágio, alunos e servidores do NPJ-Crato deslocam-se, juntamente com os parceiros do projeto, até a localidade escolhida, onde a assistência jurídica, judicial e social é prestada em parceria com a Defensoria Pública e o Ronda do Quarteirão.

Resultados parciais e Discussão

Autor correspondente: Prof^a. Ms. Edineusa Pamplona (edineusapamplona@gmail.com)

O projeto realizou atendimento na comunidade do Gesso e no bairro Gisélia Pinheiro. Tendo prestado assistência a mais de 150 pessoas, bem como realizado oficinas com crianças e jovens dessas localidades.



Figura 2. Conversa com as crianças do Bairro Gisélia Pinheiro.

Conclusões e Perspectivas

O projeto tem proporcionado aos alunos uma oportunidade de contato mais de perto com a realidade social, econômica e cultural na qual estão inseridos, tendo uma vivência aproximada com a população vulnerável que necessita dos serviços jurídicos e judiciais.

Há o aprimoramento das capacidades de articulação, resolução de conflitos, exercício da cidadania e humanização do ensino e da prática jurídica.

O projeto é parte das atividades acadêmicas do NPJ-Crato, sendo desenvolvidas com periodicidade trimestral, com perspectiva de tornar-se mensal.

Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri - URCA pelo apoio logístico e de pessoal, aos alunos do NPJ- Crato, à Defensoria Pública do Estado do Ceará, ao Ronda do Quarteirão e ao SESC.